



ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARO



GABINETE DA PREFEITA

PROJETO DE LEI ° 007/2017- GP/PMF, de 07 de agosto de 2017.

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

CNPJ: 23.041.569/0001-09

APROVADO

EM: 25/08/17

PRESIDENTE

“DECLARA O FESTIVAL DE QUADRILHA FOLCLÓRICA DE FARO” COMO PATRIMÔNIO CULTURAL, IMATERIAL E HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE FARO ESTADO DO PARÁ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A PREFEITA MUNICIPAL DE FARO ESTADO DO PARÁ, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e Eu sanciono a seguinte LEI:

Art. 1º - DECLARA o “FESTIVAL DE QUADRILHA FOLCLÓRICA DE FARO”, como patrimônio cultural, imaterial e histórico do Município de Faro Estado do Pará.

Art. 2º - A festividade de “Quadrilha Folclórica de Faro”, fará parte do calendário cultural do município de Faro.

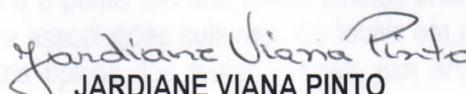
Art. 3º - A Prefeitura Municipal de Faro em todos os órgãos que compõem a administração direta e indiretamente do município de Faro, deverão implementar ações de divulgação em torno do “FESTIVAL DE QUADRILHA FOLCLÓRICA DE FARO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL, IMATERIAL E HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE FARO”.

Parágrafo Único - O mencionado festival é composto pelas seguintes agremiações:

- a) Foliões da Madrugada;
 - b) Campinense no Arraiá;
 - c) Unidos do Porto de Cima – PC; e,
 - d) Morumbi no Arraiá.
- l - O termo “arraiá” está associado a cultura caipira.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DA PREFEITA EM 07 DE AGOSTO DE 2017.


JARDIANE VIANA PINTO
Prefeita Municipal



ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARO

GABINETE DA PREFEITA

MENSAGEM Nº 007/2017 AO PROJETO DE LEI Nº 007/2017

Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras e,
Senhores Vereadores

Apresentamos o Projeto de Lei nº 007/2017, de 07 de agosto de 2017, que objetiva declarar como patrimônio cultural, imaterial e histórico do Município de Faro Estado do Pará, o **“Festival de Quadrilha Folclórica de Faro”**, o qual se realiza sazonalmente na zona urbana deste Município.

HISTÓRIA

A quadrilha é uma dança tradicional das festas juninas que ocorrem no mês de junho no Brasil. Ela é uma dança coletiva, que conta com a participação de vários casais vestidos com roupas caipiras. A dança é embalada ao som de músicas instrumentais típicas do interior do Brasil. A quadrilha é dirigida pela narração de uma pessoa (marcador), que faz brincantes e conduz os casais em cada momento.

De acordo com historiadores e pesquisadores da cultura popular, a quadrilha surgiu na França no século XVIII. Principalmente em Paris ocorriam danças coletivas, formadas geralmente por quatro casais, que tinham o nome de *quadrille*. Essas danças ocorriam em grandes salões palacianos e contavam com a participação exclusivamente de membros da aristocracia francesa.

A quadrilha chegou ao Brasil no final da década de 1820 e, assim como em seu país de origem, foi muito comum entre as classes sociais mais ricas da sociedade brasileira da época (principalmente entre os integrantes da corte brasileira residente no Rio de Janeiro). Foi somente no final do século XIX que a quadrilha se popularizou e tornou-se comum entre as camadas populares da sociedade. Porém, ao tornar-se popular, agregou diversos elementos culturais populares, principalmente os relacionados as tradições e modo de vida no campo. Ganhou também, neste momento, um caráter mais divertido, com pitadas de momentos descontraídos e engraçados.

A partir do início do século XX, as quadrilhas se espalharam por várias regiões do Brasil, sendo até hoje muito popular tanto nas cidades do interior quanto nas grandes capitais. Porém, em cada região ela assumiu aspectos específicos da cultura popular típica da cidade ou estado. A beleza desta dança está justamente nestes aspectos populares e culturais múltiplos e diversos, que enchem a dança de cores, músicas e ricos elementos culturais.

QUADRILHA JUNINA NA ATUALIDADE

Atualmente a quadrilha é o ponto alto das festas juninas brasileiras. Ocorrem, principalmente, em escolas, empresas, clubes e associações culturais. Os locais em que ocorrem são enfeitados com bandeirinhas e balões, símbolos típicos das festas juninas. Em áreas abertas, a fogueira também costuma estar presente.

Os dançarinos se vestem com roupas caipiras antigas. As mulheres (damas) fazem maquiagem e os homens (cavalheiros) pintam bigodes e cavanhaques. O chapéu de palha também é um adereço quase que obrigatório para os dançarinos da quadrilha.



ESTADO DO PARÁ
PODER EXECUTIVO MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARO

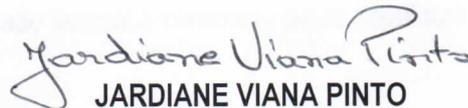
GABINETE DA PREFEITA

A temática mais comum nas quadrilhas atuais é o casamento a moda antiga das áreas interioranas do Brasil. Com um tom cheio de comédia e marcado por exageros, o noivo é praticamente obrigado a casar com a noiva, sob a pressão do pai dela e do delegado da cidade.

Senhores Vereadores, apresentamos um pouco da história do surgimento da dança conhecida como quadrilha. O que nos chama a atenção em se referindo a expressão cultural popular no Município de Faro, é sem dúvida a repercussão social, econômica e cultural que o Festival de Quadrilha de Faro, a cada ano que passa proporciona a população em geral. Hoje o Festival de Quadrilha Folclórica de Faro, conta com quatro agremiações; quais sejam: **FOLIÕES DA MADRUGADA, CAMPINENSE NO ARRAIÁ, UNIDOS DO PORTO DE CIMA E MORUMBI NO ARRAIÁ**. Neste contexto, e no período do Festival a cidade se movimenta de forma anormal, durante a apresentação do festival é visível o comércio informal florescer, pois populares podem encontrar barracas de guloseimas, churrasco, tacacá etc.,

Na presente esteira, e nas razões expostas solicitamos a Vossas Excelências a aprovação do referido Projeto de Lei, que visa declarar como patrimônio cultural, imaterial e histórico do município de Faro, "O FESTIVAL DE QUADRILHGA FOLCLÓRICA DE FARO".

GABINETE DA PREFEITA, EM 07 DE AGOSTO DE 2017.


JARDIANE VIANA PINTO
Prefeita Municipal